

HABITAÇÕES PARA O AMANHÃ

G08

**Alexandre Kok
Luciana Fernandes
Manoella Cabrera**

**Orientadora:
Ligia Miranda**

Introdução

Como prever quais serão as mudanças do cotidiano que a sociedade viverá como se fossem as maiores normalidades? Ao pensarmos no futuro, associamos diretamente às novas máquinas de alta tecnologia e aos aparelhos inteligentes que facilitarão nossas vidas. Contudo, ao nos debruçarmos sobre o tema, compreendemos não serem estas as únicas responsáveis pelas alterações em nossas vidas. As mudanças de costumes e as novas formas de constituição das famílias serão determinantes nos modos de morar do futuro. Compreender como estas alterações no cotidiano das pessoas afetarão a constituição e o funcionamento da casa, e vice-versa, é o que nos interessa neste trabalho, "Habitações para o Amanhã".

Até quando existirá o amanhã? O amanhã é antes ou depois do fim do mundo? O fim do mundo é o fim do mundo que conhecemos

ou de todos os existentes? Quantos e quais fenômenos afetarão nossos modos de morar? Novas pandemias, mais enchentes, falta de água, falta de privacidade ou excesso de individualização, maquinização de todas as tarefas cotidianas?

Esse trabalho não pretende responder à estas perguntas - já que seria uma soma de prioridades impossível de ser contabilizada e resolvida em um único exercício -, mas sim se aproveitar dessas questões para refletir e criar hipóteses sobre os modos de habitar no futuro. Nosso trabalho, é um convite para a reflexão sobre as diversas formas que o mundo como conhecemos hoje pode acabar ou se transformar, e como isso muda a percepção e os costumes do morar. A partir de uma análise e elevação ao extremos de ideias que já circulam na sociedade e respingam no mercado imobiliário, assim como de projeções distópicas ou utópicas e futurísticas, cada

integrante do grupo se responsabilizou por pensar em uma condição de mundo que determinasse uma nova conformação da habitação como conhecemos hoje. Por meio de ciclos de oficina de projeto, desenvolveremos, portanto, um exercício de reflexão em desenho e representação arquitetônica, em que cada ciclo é composto por duas semanas de trabalho acerca de dois cômodos da casa.

Resolvemos ter como ponto de partida a configuração tradicional da habitação contemporânea. Ou seja, a moradia organizada a partir dos cômodos do quarto, do banheiro e da lavanderia se articulando através das áreas sociais da sala e da cozinha. Porém, buscamos sempre ter em mente o caráter mutável desta organização espacial que já sofreu diversas alterações ao longo da história. Decidimos também que estudaríamos somente apartamentos por entendermos

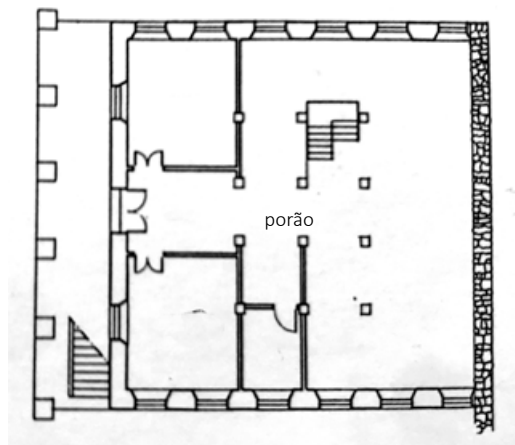
estes como uma tendência para o futuro, sobretudo ao olharmos para as práticas do mercado imobiliário.

Com isto, terminaremos o ciclo de duas semanas com, pelo menos, três especulações sobre cada dupla cômodos, sendo cada uma desenvolvida por um integrante do grupo, mas discutida por todos. Porém, cada cômodo surgirá de uma circunstância do futuro diferente. Ou seja, as questões colocadas para o projeto do quarto, por exemplo, não precisam ser posta para a cozinha ou a sala. De certa forma, cada cômodo habitará em um futuro diferente. O resultado nos permitirá pensar, a partir de um conjunto de situações, o que esses cômodos representam nos dias de hoje e quantas são as suas possibilidades de adaptação para um mundo diferente do que existe hoje.

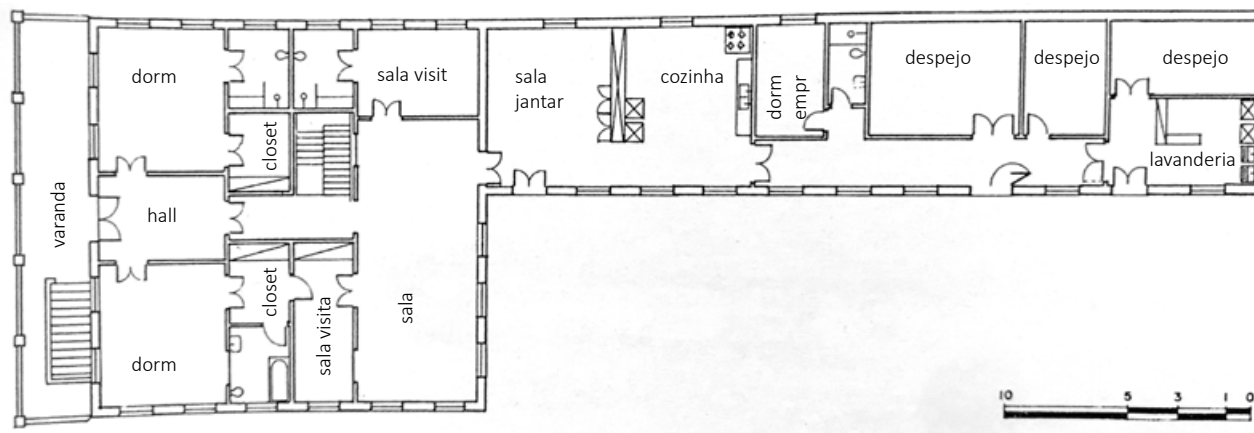
Evolução do habitar

“Pode-se falar de evolução na moradia? Seria essa evolução uma questão apenas cronológica? Técnica? Cultural? Ou dependeria de aspectos estéticos, prioridades funcionais, estilos arquitetônicos ou possibilidades econômicas?”

ZABALBEASCOA, Anatxu - Tudo sobre a casa



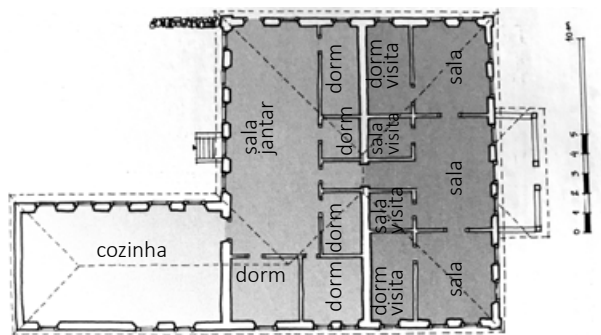
pavimento inferior



pavimento superior

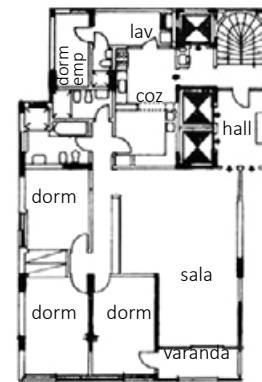
Fazenda Três Pedras, Campinas (1871)

Residência de dois andares com dois dormitórios da família, duas salas de visita e um quarto para empregados. Cozinha separada da área social da casa pela sala de almoço. Varanda frontal e porão no andar inferior. A casa sofreu algumas modificações ao longo do tempo, sobretudo no porão.



Fazenda Santo Antônio, Amaparo (séc. XIX)

Casa de taipa de pilão com quatro dormitórios da família e dois de hóspedes. Sala compartimentada em diversos espaços, além da sala de jantar. Cozinha fora do quadrilátero da casa.



Edifício Lausanne, São Paulo (1958)

Apartamento de três quartos da família e um quarto de empregados. Sala de estar e jantar no mesmo espaço. Cozinha incorporada a casa. Dois elevadores sociais e um de serviços.



Previous, São Paulo- Vila Madalena (2019)

Dois quartos, sendo um de casal e um de solteiro. Sala e cozinha compartilhando o mesmo ambiente. A varanda também como sala de estar. Não há quarto de hóspedes ou empregados.



Habitação do futuro, em qualquer lugar (2060)

Apartamento mínimo?
Totalmente automatizados?
Sem água?
Sem cozinha?

Diante dessas questões e tantas outras, projetar o que será a moradia do futuro pareceu extremamente interessante ao se apoiar em diversas hipóteses do que está por vir. Um futuro que a tecnologia possa dominar todos os cômodos ou então um futuro sem elementos essenciais para vida são condições que alterariam drasticamente a configuração da casa que conhecemos hoje.

Essas mudanças do lar serão debatidas considerando as diversas hipóteses já pensadas sobre o futuro, em outros projetos e também levando em considerações situações que já acontecem no presente, como as soluções já utilizadas pelo mercado imobiliário nos recentes lançamentos, levadas ao extremo. Situações distópicas também serão utilizadas no trabalho, uma vez que a principal característica do trabalho é gerar reflexões sobre o futuro.

Referências

Projetar habitações para o futuro requer imaginar também quais circunstâncias e possibilidades ela oferecerá. Mesmo com todas as dúvidas sobre o futuro, pensar em hipóteses é a única opção para revelá-lo.

Outros profissionais de diversas áreas também já refletiram sobre isso e é através dessas diversas referências que nos apoiaremos para construir o cenário futurístico, com o qual cada projeto deverá relacionar-se.

Assim, utilizaremos as condições de futuro e as proposições já elaboradas, como, por exemplo, a escassez da água potável elevada a níveis extremos e como isto interfere na dinâmica da vida humana e no projeto da habitação. Além disso, buscaremos entender também tendências que o mercado imobiliário já utiliza, timidamente em seus lançamentos .



Casas sem cozinha/ co-living



Automação residencial



Sleep Cinema Hotel



"3D printed habitat challenge"

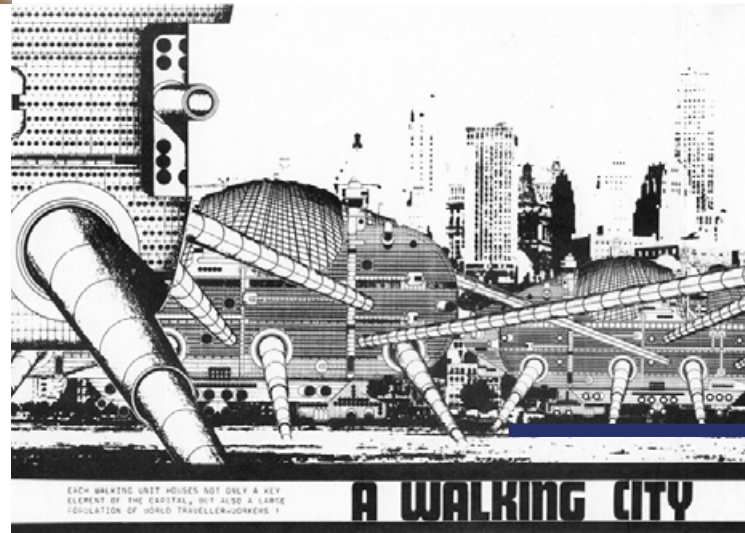
Foster + Partners



Apartamentos de 10 m²



Green House
YANG Design



Walking City

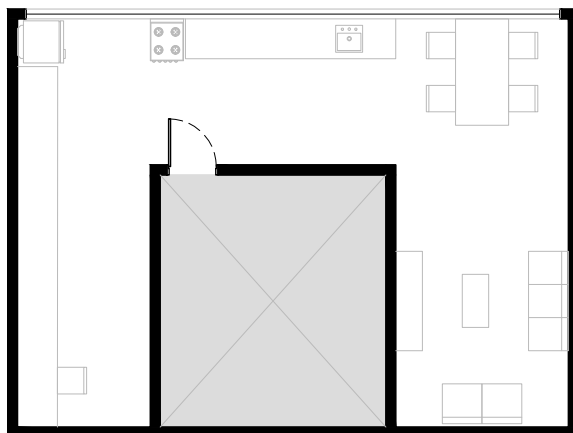
Archigram

CRONOGRAMA - G08

	Quinta	Segunda	Terça	
Estudos sobre a Casa	26	30	31	MARÇO
1º Ciclo - Sala e Cozinha	2 Início do projeto	6 projeto individual	7 Orientação coletiva	
1º Ciclo - Sala e Cozinha	9 projeto individual	13 finalização do projeto	14 Apresentação da ideia final	
2º Ciclo - Quarto e Banheiro	16 Início do projeto	20 projeto individual	21 Orientação coletiva	ABRIL
2º Ciclo - Quarto e Banheiro	23 projeto individual	27 finalização do projeto	28 Apresentação da ideia final	
3º Ciclo - Áreas Comuns Edifício	30 Início do projeto	4 projeto individual	5 Orientação coletiva	
3º Ciclo - Áreas Comuns Edifício	7 projeto individual	11 finalização do projeto	12 Apresentação da ideia final	MAIO
4º Ciclo - Apartamento	14 Início do projeto	18 projeto individual	19 Orientação coletiva	
4º Ciclo - Apartamento	21 projeto individual	25 finalização do projeto	26 Apresentação da ideia final	
Banca com o convidado	28 Preparação para a banca	1 Preparação para a banca	2 BANCA	
Ajustes e Produção do catálogo	4	8	9	
Ajustes e Produção do catálogo	11	15	16	JUNHO
Ajustes e Produção do catálogo	18	22	23	
Avaliação Final	25	29	30 Avaliação Final	

Sala-Cozinha

Sala cozinha do home office



planta - escala 1:100

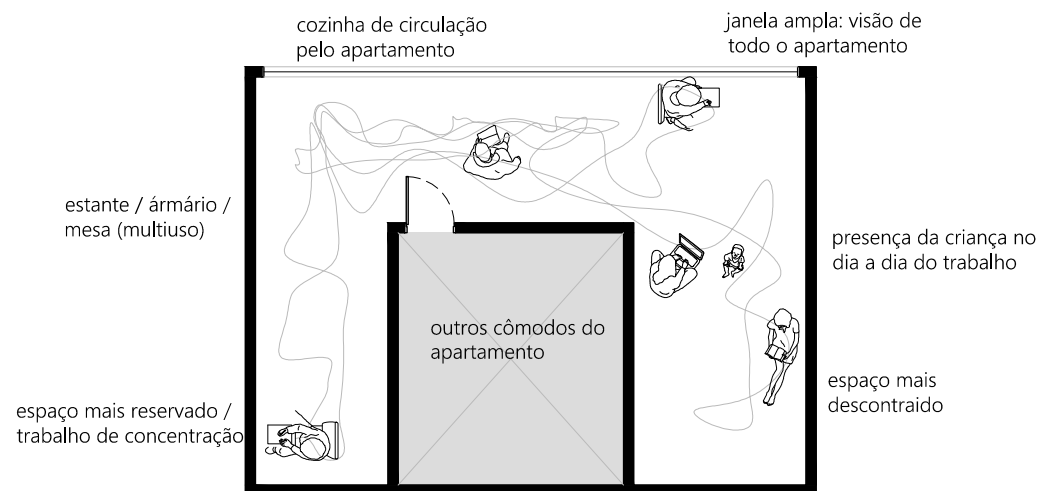
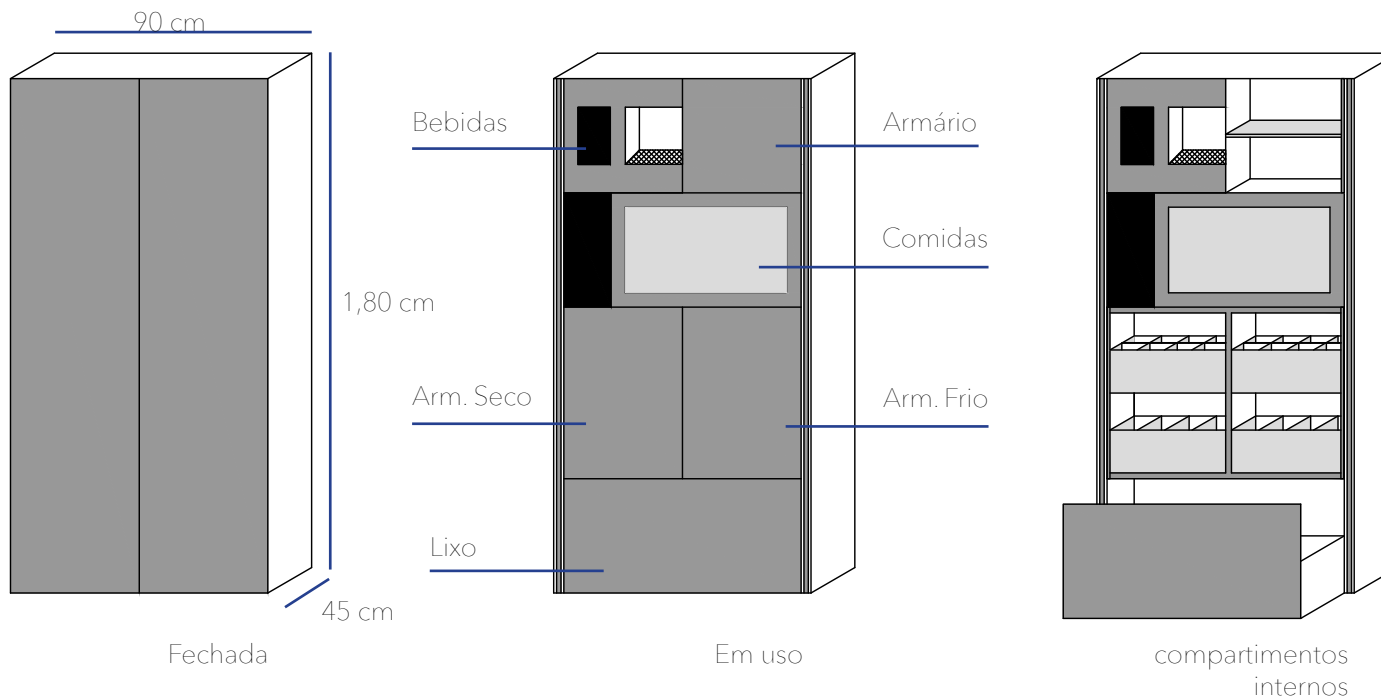


diagrama de usos e fluxos

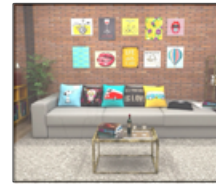
Não é tão distante imaginar que, com o avanço da tecnologia e as modificações nas condições trabalhistas, a realidade do home office (trabalhar de casa por meios virtuais) será cada vez mais comum. E se, de tão comum, o home office passar a ser o único meio para todas as profissões que não exigem, de fato, trabalhos manuais? E se as pessoas construíssem toda a sua carreira sem sair de casa? Como as pessoas passariam a se relacionar com as suas horas de trabalho? E como a sua casa? Pensando nisso, essa sala e cozinha seria a opção disponível no mercado imobiliário, funcional para as pessoas que construiriam suas vidas assim, considerando momentos de atenção profissional e de cuidado da casa. A primeira ideia é a negação da amplitude em um apartamento. Nesse modelo, a pessoa teria diversas opções de como se posicionar para o trabalho, alterando sempre a sua vista. A janela é o único elemento que pode ser visto de todos os cantos, trazendo o exterior para o dia a dia. A segunda ideia é a cozinha como cômodo que necessariamente obriga o morador a andar pela casa, fazendo das tarefas domésticas parte das suas horas de trabalho.

Móvel Cozinha

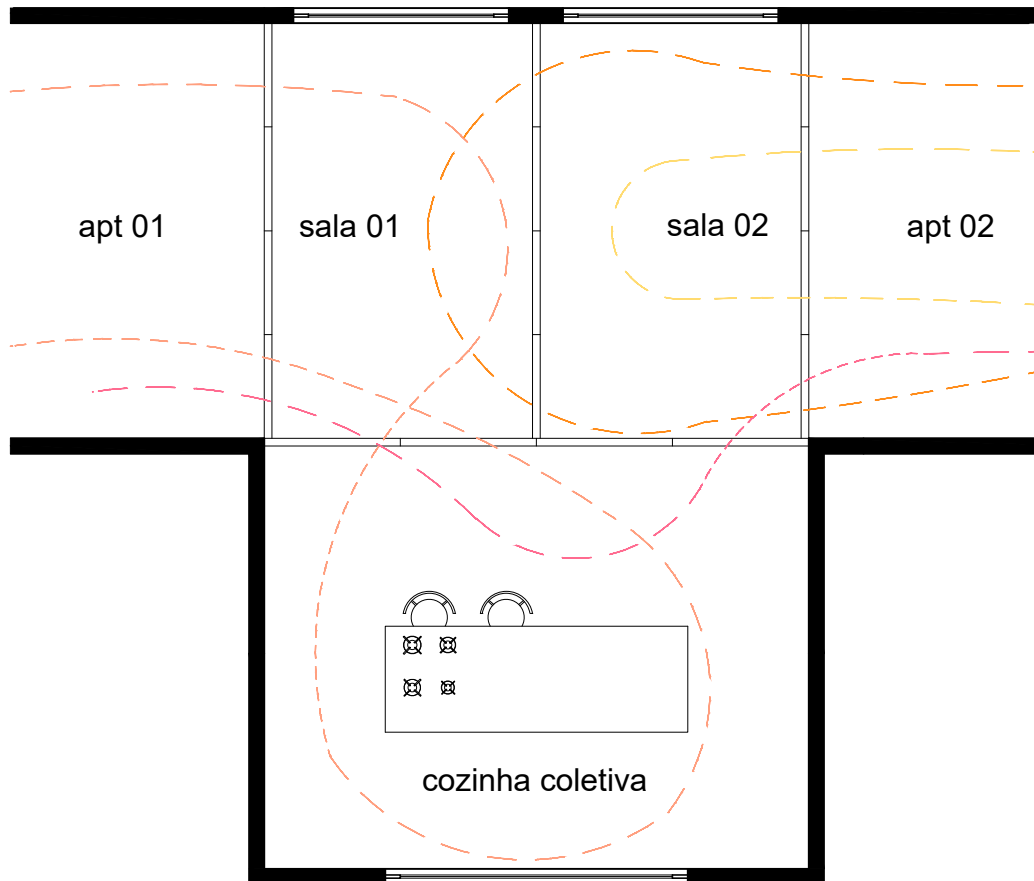


E se daqui para frente a cozinha deixasse de ser um cômodo da casa e passasse a ser apenas um móvel, como o sofá, a tv ou a mesa de jantar quem compõem o ambiente da sala? Com o estilo de vida acelerado, a busca por praticidade será ainda mais elevada. Para isso, a antiga cozinha recebe tecnologia suficiente para se minimizar a ponto de ser apenas mais um móvel da sala. Com isso, os pequenos apartamentos se tornam ainda menores ou então reaproveitam essa área para outros cômodos. O móvel cozinha é operado por um aplicativo do celular, tem suas próprias receitas basta o morador dizer o que ele quer comer nos próximos 2 dias. Além disso, a super cozinha se encarrega de pedir por delivery as compras no mercado e armazena nos compartimentos seco e no frio. O lixo também é direcionado internamente e os pratos, talheres e copos biodegradáveis também vão para ele no final da refeição.

Sala Cozinha Compartilhada



perspectiva portas retráteis



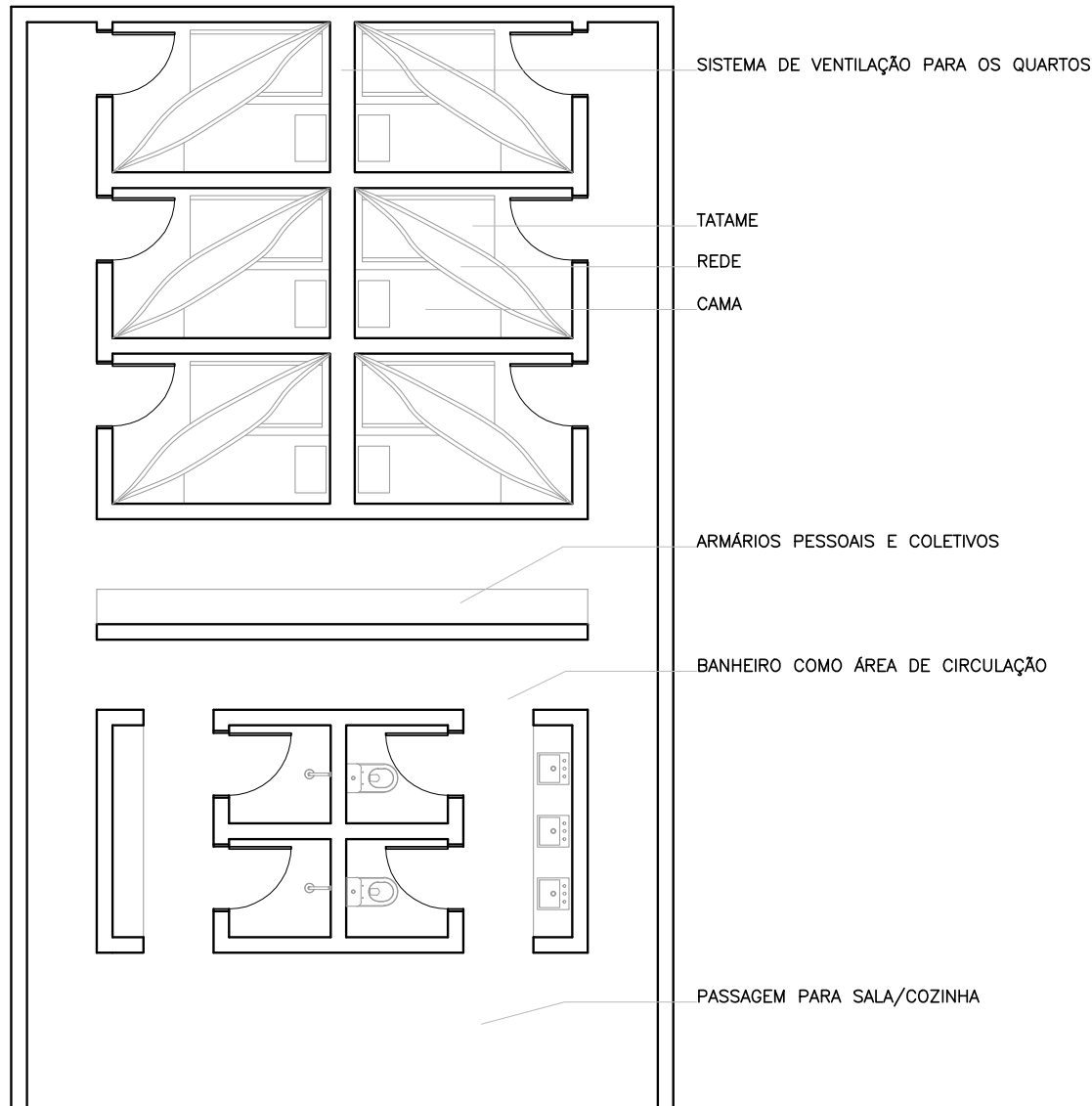
planta

O futuro terá cada vez menos espaço para que cada um possa realizar suas tarefas e, com isso, seremos obrigados a mudar a compreensão dos ideais de individualidade e privacidade. Para superar a falta de espaço, será necessário compartilharmos com o vizinho mesmo alguns cômodos de nossa moradia, como, por exemplo, a sala e a cozinha.

Nesta dupla de apartamentos, cada um teria uma pequena sala para usar, mas caso em algum deles haja uma festa, um dos vizinhos poderá pedir para utilizar a sala do outro. Isso será possível graças a estas portas que, além de servirem de tela, poderão ser recolhidas gerando um espaço único. Já a cozinha deverá sempre ser compartilhada entre os moradores de ambos os apartamentos. Isto se deve ao fato de que cada vez menos as pessoas cozinham todas as refeições em suas habitações. É muito comum ter uma família que não almoça em casa e outra que pede delivery todas as noites. Assim, será necessário haver um rodízio ou um compartilhamento do momento da refeição.

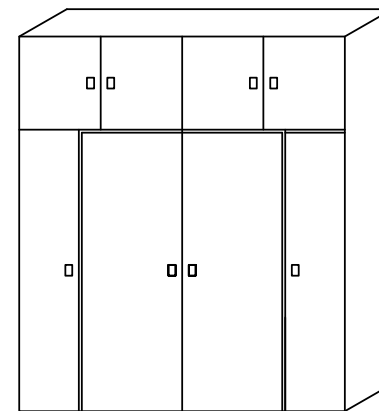
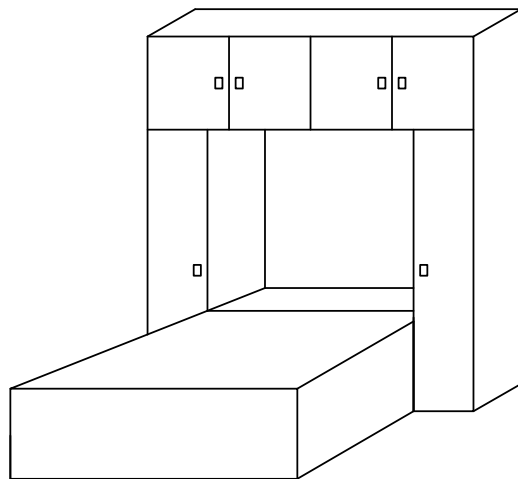
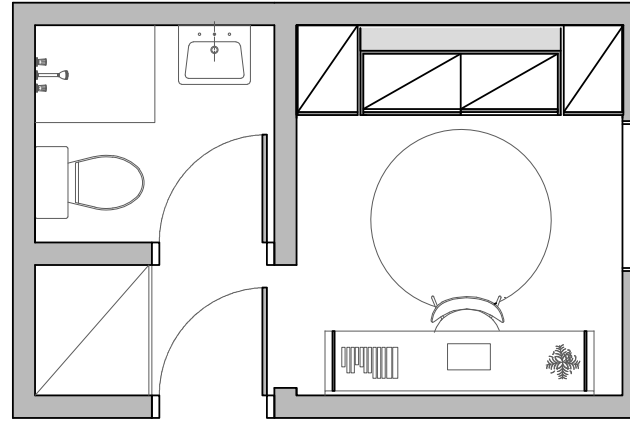
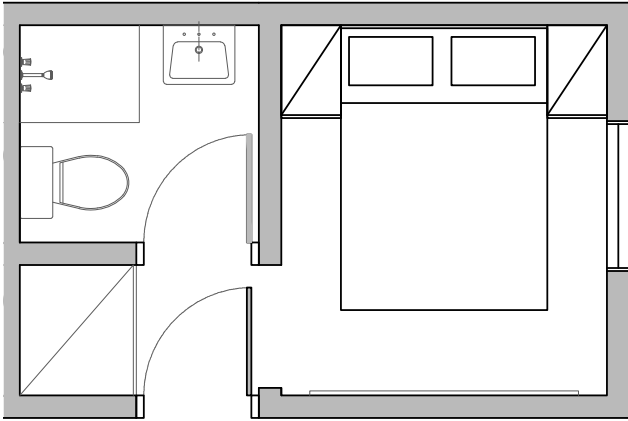
Quarto-Banheiro

Coletivo X Intimidade



Esse projeto tem como base dois partidos: o primeiro é considerar o que seria o quarto e o banheiro em uma situação em que as pessoas viveriam dividindo casas sem, necessariamente, haver uma intimidade entre elas, por necessidades econômicas. Com isso, sendo o banheiro um lugar de maior gasto, seria um dos ambientes coletivos, que estaria mais integrado com os outros cômodos da casa. Já o quarto, seria o único cômodo da casa em que se teria privacidade, e estaria voltado inteiramente para a melhor qualidade do sono. Diversos estudos apontam para a tendência do ser humano de retomar o hábito de sono intermitente, fazendo como que o quarto fosse usado mais vezes ao dia, mas em porções de tempo menores. Dessa forma, foi considerado que para uma determinada quantidade de moradores em um apartamento, haveria a mesma quantidade de quartos, que traria três possibilidades diferentes para uma pessoa dormir ao longo do dia (cama, rede e tatame). Essa privacidade em um quarto completamente fechado garantiria um sono melhor e mais eficiente para cada pessoa, considerando os horários alternados de dormir.

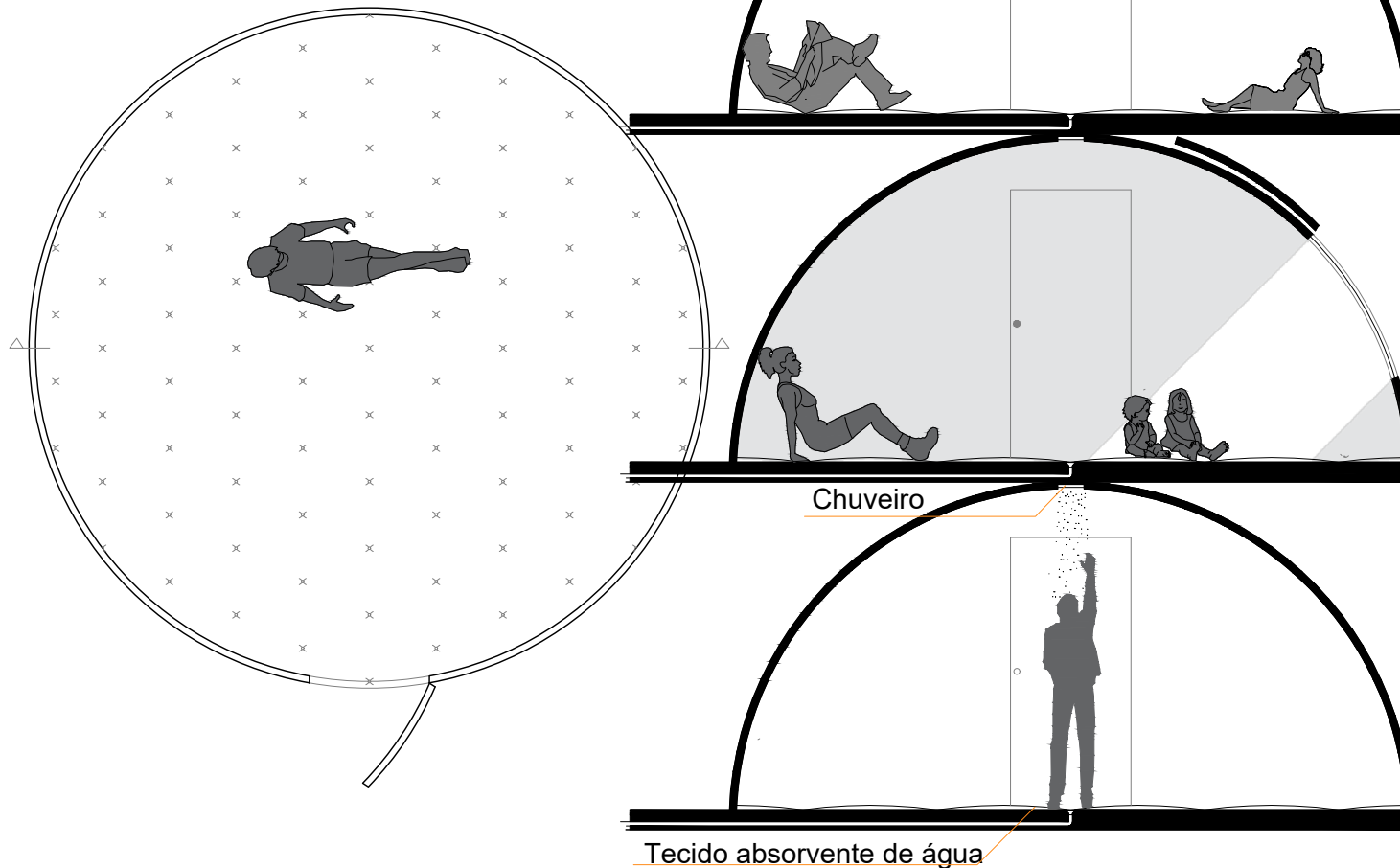
Suíte Adaptável



A suíte adaptável nasce através da tendência do individual. A tentativa de tornar um ambiente que cada vez mais carrega um privatismo em um espaço de maior utilização. Para isso, pensando em dimensões mínimas, não seria possível inserir uma segunda função ao quarto. A cama, responsável por ocupar uma área de 2.59m² do total, cede lugar durante o dia para permitir que o quarto se transforme em um escritório. E então, aproveitando o espaço do seu "box" também como espaço de guardar, garantindo um aproveitamento total do espaço.

Quarto-Chuveiro em Cúpula

Invólucro que funciona como tela de televisão



planta

corte de três andares

Este cômodo foi baseado na instalação Sleep Cinema Hotel, desenvolvido pelo cineasta Apichatpong Weerasethakul, no qual o objetivo era que as pessoas dormissem enquanto "assistiam" ao filme. Assim, ele dialogaria com o inconsciente de cada um.

Com o tempo livre das pessoas cada vez mais escasso, o período do sono poderá se transformar em um momento de lazer. Para isso, o invólucro desta semi-esfera projetará um vídeo de acordo com o tipo de sensação que cada indivíduo gostaria de ter durante a noite. Assim, cores mais saturadas promoverão sonhos mais agitados e de aventura, enquanto cores neutras proporcionariam mais tranquilidade. O cômodo foi pensado neste formato de semi-esfera para que as pessoas sintam-se mais imersas na experiência.

O chão é de inteiro de um tecido que faz as vezes de colchão e também absorve a água, o que permite que o chuveiro seja colocado no centro do próprio quarto, já que ambos são ambientes de privacidade.